

do rio e o protege do assoreamento.

- 22/09 - Caminhada pelo Rio Tietê: para fechar com chave de ouro os eventos comemorativos sobre o Rio Tietê, os municípios participantes da jornada se reunirão em Tietê no dia 22 de setembro para uma caminhada pela sua margem, no intuito de chamar a atenção de todos para este grande recurso hídrico existente em nossa cidade. Todos os alunos serão convidados a participar também.
- 03 a 21/10 - Mutirão de Eletroeletrônicos: a SEMADES realizará o segundo mutirão no ano para a coleta e correta destinação dos resíduos sólidos eletrônicos. Para tanto, durante 15 dias a SEMADES disponibilizará 02 contêineres da Corpus – Obras e Saneamento a fim de que a população traga seu resíduo para a correta logística reversa, conforme propõe a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Para cada munícipe que entregar seu resíduo, uma muda de árvore é doada ao próprio para enriquecimento da arborização municipal.
- 03 a 08/10 - Semana de Proteção Animal: a Semana de Proteção Animal é organizada pelo Conselho de Proteção Animal instituído por meios legais, e conta com atividades como palestras nas escolas, feira de adoção, passeios com os cães do Canil Municipal, entre outros. Todas as atividades decorrentes desta semana serão previamente informadas às escolas bem como para a população.
- 26/10 - 2ª Feira de Profissões: a Feira das Profissões é promovida pela SEMADES, Coordenadoria de Desenvolvimento, em parceria com a ETEC de Tietê. O setor empresarial do município é convidado a expor seus serviços e produtos, bem como montar stands para divulgação de seu corpo técnico. O evento ocorre geralmente na ETEC Nelson Viana e conta com a participação de todas as escolas públicas e particulares como público alvo. Durante a exposição dos stands há palestras com alguns profissionais expondo seu dia a dia, e demais informações pertinentes à sua carreira escolhida. A feira é relevante, pois aproxima os estudantes do seu futuro. Conversar com os profissionais faz com que haja reflexão e entendimento por parte dos alunos, conseguindo visualizar melhor a escolha que podem fazer dependendo de suas afinidades e aptidões.

4. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

4.1. MEIO ANTRÓPICO

A hierarquização da rede urbana revela claramente a importância da relação entre os municípios de Tietê e Jumirim. Com quatro vezes o tamanho de Jumirim, o município de Tietê apresentou uma população maior que 40 mil habitantes e 90% de taxa de urbanização. Jumirim, muito menos urbanizado (58%) contempla uma pequena população de cerca de 3.200 habitantes. A atual configuração mostra que a distribuição da população em Tietê é mais complexa do que Jumirim, contemplando um padrão mais diversificado e exigindo um esforço maior nas atividades de gestão territorial.

O perfil dessa população sugere um contexto histórico de ocupação com a maior participação de homens em Jumirim podendo estar associada à migração apresentada nos últimos anos ou outros vetores de atração de mão-de-obra masculina, como a construção da ferrovia, a presença de olarias e outras atividades industriais. Com melhores condições de vida e trabalho, ambos os municípios vem apresentando uma população menos jovem, com uma tendência de inversão na pirâmide etária. No município de Tietê este fenômeno encontra-se mais avançado.

Há também uma questão bastante focal no que tange a migração de nascidos fora do Estado de São Paulo, principalmente no município de Jumirim. Torna-se importante o fomento de políticas públicas e ações voltadas a estes migrantes que tendem a sofrer preconceitos da população local.

Em Jumirim, apesar da forte representatividade do setor terciário, as indústrias têm um papel relevante na economia, com uma participação muito expressiva no PIB. Este setor deve ser observado no planejamento territorial. O setor primário, por sua vez, apresenta uma baixa participação relativa. A administração pública deixou de ser um setor assistencialista de forma a sustentar boa parte da economia e empregos da região, sua participação nos últimos anos vem sendo otimizada, além da ampliação dos demais setores produtivos corroborar com a redução desta dependência econômica com os setores públicos.

Apesar da baixa contribuição econômica monetária relativa do setor primário na economia de Tietê, este setor tem forte representatividade e participação de seus representantes. Com a reduzida participação da administração pública na economia neste município, e a assegurada independência econômica do município com os cofres públicos, cabe destaque para os setores terciário e secundário. Outro fator importante a ser evidenciado é o alto crescimento do PIB per capita que dobrou ao longo dos últimos anos.

A indústria de transformação nos municípios da APA tem papel importante na contratação de trabalhadores. Porém, a renda per capita é baixa.

O principal produto agrícola é a cana de açúcar. Especificamente na agricultura, o milho também tem bastante relevância na produção rural, porém, observa-se que a matriz é pouco diversificada. Em termos de valor, é importante destacar também a banana e a laranja no município de Tietê. No caso da pecuária, a área de pastagem sobressai, inclusive, entre todas as atividades rurais, sendo o gado para corte o produto de maior relevância. Cabe destaque ainda a produção de ovos de galinha e, em menor escala, a criação de suínos. Cabe ressaltar que a maior parte dos produtores rurais estão distribuídos em minifúndios.

Um fenômeno interessante de se observar é a expansão da atividade rural em termos de área. Este espraiamento pode significar a perda de mata nativa, o que deve ser observado com o aumento de mata nas áreas de preservação permanente, resultado de mecanismos de controle dessas áreas legalmente protegidas.

O município de Jumirim vem apresentando indicadores financeiros da administração pública bastante equilibrados, trazendo um potencial para a busca de investimentos e financiamentos em infraestrutura, saneamento, turismo, entre outros setores que contribuem para a sustentabilidade da APA. O município de Tietê, apesar de apresentar essa condição semelhante na capacidade de endividamento, também mostra uma estabilidade importante nos cofres públicos, que propiciam oportunidades de investimento. Importante considerar os repasses de receita atreladas às unidades de conservação presentes nos municípios, o que traz maiores possibilidades de investimentos na sustentabilidade da área.

De maneira geral, identificou-se em Jumirim uma tendência à expansão industrial, enquanto que em Tietê, além do registro do crescimento de indústrias nas áreas urbana e rural, há várias áreas de adensamento urbano. Cabe destaque para a ampla presença de áreas mapeadas com potencial mineral na metade sul de Jumirim, em especial para a extração de argila. A prática desta atividade sem controle pode trazer impactos ambientais bastante expressivos afetando assim a sustentabilidade da APA Tietê.

A infraestrutura em saúde pública ainda não atinge os parâmetros adequados estabelecidos pelas autoridades nacionais e internacionais no assunto. Em contraponto a isso, verifica-se são frequentes os casos de doenças de aparelho digestivo e respiratório, podendo estar atrelado a hábitos de vida (tabagismo, por exemplo), e não exatamente à qualidade e saneamento ambiental. Cabe destacar também as doenças infecciosas e parasitárias nas faixas de idade que cobrem a fase infantil, sendo este um indicador preocupante na saúde pública.

Os altos índices de domicílios que não são atendidos pelos serviços de saneamento básico nos municípios de Tietê e Jumirim mostram a deficiência nesta área e sua contribuição para a poluição e degradação do meio ambiente. A deficiência na coleta e tratamento de esgoto sanitário e dos resíduos sólidos urbanos são os setores mais carentes de investimentos. Estes devem ser priorizados na busca de soluções atreladas à qualidade ambiental e de vida da população.

No que tange a infraestrutura de transporte, as estradas rurais carecem de melhores estruturas de drenagem e manutenção, evitando-se carreamento de solo para os corpos hídricos. Observa-se que este problema é bastante comum na área rural dos municípios.

No setor energético, nota-se um potencial para a cogeração atrelado à produção de cana e usinas de beneficiamento. Não há infraestrutura energética considerável instalada na área de estudo, o que pode ser fator limitante para expansão econômica.

Nos planos municipais não são previstas áreas significativas destinadas à proteção ambiental. Cabe lembrar que apenas Tietê possui Plano Diretor.

Os municípios apresentam patrimônios edificados diversos e também ferroviários. Além disso, Tietê faz parte do Roteiro dos Bandeirantes. A porção norte do município de Tietê apresenta potencial arqueológico para sítios de tradição Umu, pré-colonial.

Além de tais patrimônios culturais, Tietê foi berço de um dos maiores representantes da cultura caipira e do folclore brasileiro, Cornélio Pires.

A Festa do Divino é um dos mais importantes dentre vários eventos culturais nos municípios da APA. Destacam-se também: a Festa de São Benedito; Festa do Divino Espírito Santo; Festa de Santa Teresinha; Semana Cornélio Pires. Como manifestação cultural (patrimônio imaterial) o Cururu é bastante arraigado na região.

Não são identificadas outras comunidades tradicionais locais e terras indígenas ou terras remanescentes de quilombos nos municípios de Jumarim e Tietê, além daquelas migrantes com possível expressão cultural.

4.2. MEIO BIÓTICO

VEGETAÇÃO

Apesar da cobertura florestal estar bastante fragmentada, vale ressaltar a importância de se preservar os fragmentos remanescentes. Mesmo sendo a maioria de pequenas dimensões, grande número deles encontra-se próximos aos corpos d'água e têm potencial para formação de corredores ecológicos, que aumentam o fluxo gênico e, assim, garantem a manutenção de habitats para a fauna, além de conservar os recursos da flora.

Os remanescentes florestais da APA Tietê possuem consistentes elementos da flora, apresentando espécies de floresta madura com porte adulto, além de registros ameaçados de extinção (três espécies).

Ao todo, 178 espécies vegetais foram registradas e as de principal valor econômico e ecológico são: *Aspidosperma polyneuron* (peroba-rosa), *Balfourodendron riedelianum* (pau-marfim), *Cariniana estrellensis* (jequitibá-rosa), *Cariniana legalis* (jequitibá-branco), *Cedrela fissilis* (cedro-rosa), *Ceiba speciosa* (paineira), *Cordia americana* (guaiuvira), *Machaerium scleroxylon* (caviúna) e *Poecilanthe parviflora* (coração-de-negro).

A tipologia de Floresta Estacional Semidecídua em estágio avançado em processo de degradação é a de maior importância na APA, mas por conta da influência do entorno se encontra em processo contínuo de perturbação. O manejo das lianas nestes remanescentes é de vital importância para garantir sua sustentabilidade futura.

FAUNA

Na composição da ictiofauna, nas bacias do Sorocaba, Médio Tietê e Capivari, destacam-se as ordens Characiformes e Siluriformes, o que é um padrão recorrente no sistema do Alto rio Paraná.

Especificamente, na bacia do rio Capivari, os dados secundários levantados apontam predomínio de espécies nativas autóctones, indicando que a ictiofauna local está pouco descaracterizada em termos de espécies alóctones. Contudo, vale salientar que há uma carência de estudos, o que implica em baixo conhecimento da fauna ictíca local.

Nos limites da APA Tietê, a comunidade ictíca está sujeita à pressão antrópica em toda a região, sobretudo na bacia do Médio Tietê, tais como aporte de efluentes domésticos e de cargas difusas e supressão da mata ciliar, o que resulta em erosão dos solos e das margens dos corpos hídricos, bem como em alterações nos padrões de qualidade da água, com reflexos aos nichos de alimentação e de reprodução da fauna ictíca.

Estas alterações tendem a favorecer o predomínio de espécies mais resistentes, como aquelas com hábito alimentar onívoro, em detrimento das especialistas, tais como o cará (*G. brasiliensis*) e o guaru (*P. caudimaculatus*), ou ainda aquelas não dependentes de ambientes com características específicas, como as reofilicas do gênero *Characidium*.

Na inspeção realizada em novembro de 2016, visando reconhecer o ambiente e observar as especificidades dos principais ecossistemas aquáticos que drenam a APA Tietê, detectaram-se níveis reduzidos de oxigênio dissolvido, na maioria dos locais, incluindo os rios Tietê, Sorocaba e Capivari, o que tende a restringir o estabelecimento de algumas espécies, exceto de exemplares com maior tolerância aos déficits de OD, tais como o cascudo (*H. ancistroides*), além de espécies exóticas como a tilápia do Nilo (*O. niloticus*). Cabe indicar que ambas as espécies foram reportadas nos levantamentos secundários, nas bacias do Sorocaba e Médio Tietê e *O. niloticus* também foi mencionada na bacia do rio Capivari.

4.3. MEIO FÍSICO

Segundo a classificação de Wilhem Köppen, o clima da região onde se localiza a APA Tietê é denominado Cwa; mesotérmico úmido com verões quentes e estação seca, de inverno, com duração de 1 a 2 meses no ano.

A APA Tietê localiza-se na borda leste da Bacia do Paraná, próxima a faixa aflorante do embasamento cristalino, de forma que na área de estudo ocorrem as formações rochosas estratigraficamente mais antigas e basais desta bacia. No entanto, algumas exposições mais antigas afloram localmente, recobertas por unidades sedimentares terrígenas cenozoicas.

A base da coluna estratigráfica do Grupo Itararé, predominante no interior da APA, é composta por unidades muito heterogêneas de rochas sedimentares associadas a sistemas deposicionais glaciais. Além do Grupo Itararé, a área da APA se encontra assentada sobre rochas sedimentares clásticas paleozoicas das Formações Teresina, Piramboia, Serra Alta, Tatuí, Irati, rochas vulcânicas e subvulcânicas da Formação Serra Geral, além de Depósitos aluvionares inconsolidados e semi-inconsolidados paleógenos e neógenos.

Regionalmente, a APA Tietê está localizada sobre a Unidade Morfoescultural conhecida como Depressão Periférica Paulista, subordinada a Unidade Morfoestrutural Bacia Sedimentar do Paraná (Ross & Moroz, 1992). As cotas topográficas variam entre máximos e mínimos de 630 e 470 m acima do nível do mar. Os sistemas de drenagem normalmente apresentam padrões dendrítico e, subordinadamente, em treliça. Em linhas gerais, a rede fluvial tende a drenar para noroeste, acompanhando o caminho das águas do rio Tietê em direção ao rio Paraná. Nessa seção de seu curso, o Tietê e alguns de seus tributários apresentam padrão meandriforme, com a presença de planícies aluviais de extensões consideráveis, graças ao baixo gradiente clinográfico da região.

Dentro dos limites da APA ocorrem as classes de solo: (i) argissolos – em abundância, recobrendo aproximadamente 85% da área da APA, pequenas manchas de (ii) planossolos, principalmente na porção norte da área e (iii) latossolos vermelhos, de maneira subordinada, nas porções leste e oeste da APA.

Importante destacar que a inexistência de vegetação ciliar nos principais cursos hídricos, associada a existência de culturas de ciclo curto, como a cana-de-açúcar, bem como a criação extensiva de gado acabam por deflagrar processos erosivos em suas margens a partir da desagregação dos sedimentos, acarretando assoreamento dos leitos; esta é uma das principais queixas de pequenos e médios produtores rurais da área que, a cada dia, vêm percebendo a diminuição dos volumes de água em córregos de primeira e segunda ordens que alimentam rios de maior vazão

A APA Tietê está parcialmente inserida em duas Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI). Cerca de 20% da área, que corresponde ao desague do rio Capivari no Tietê, está circunscrita à UGRHI 5 – Piracicaba/ Capivari /Jundiá (PCJ), na subbacia do baixo curso do rio Capivari; 80% inserida na UGRHI 10 – Tietê/Sorocaba, especificamente entre as subbacia do Médio Tietê Médio.

O cenário de pressão de demanda sobre os recursos hídricos da área se intensifica uma vez que a qualidade das águas dos principais rios e de seus afluentes é ruim, dada às diversas e intensas alterações no padrão de apropriação do solo que se deu na região, decorrentes das diversas atividades econômicas desenvolvidas, tanto em áreas urbanas, quanto rurais, ao longo do tempo

À APA Tietê podem ser relacionados três calhas hídricas principais, cujas águas atravessam o território dos municípios de Tietê e Jumirim, que são os rios Sorocaba, Capivari e, principalmente, a do rio Tietê.

A APA Tietê apresenta superávit hídrico ao longo do ano, ao se analisar uma série histórica de, aproximadamente, trinta anos, fato que possibilita a perenização de seus principais rios ao longo do ano, bem como a alimentação dos lençóis freáticos dos sistemas aquíferos sedimentares que predominam na área, fato que, teoricamente, propiciaria à região suficiência de fontes de água superficiais para o desenvolvimento de todas as atividades econômicas e sociais da região, mas que na prática não ocorre, conforme será apresentado adiante.

A questão do déficit hídrico em uma região que, teoricamente, não deveria sofrer com essa questão, justamente pela quantidade de rios de grande porte na área, é uma das principais fragilidades observadas do ponto de vista da apropriação dos recursos naturais da APA Tietê. Trata-se de um problema proveniente do processo de uso e ocupação do espaço ao longo do tempo e da utilização do patrimônio hídrico da região.

A baixa qualidade das águas dos principais rios da APA é decorrente do histórico de descarte de efluentes e da ocupação das áreas rurais com enormes faixas de desmatamento de vegetação nativa, principalmente ciliares, que possuem função ecológica de manutenção do ciclo hídrico do rio. Além disso, o processo natural de depuração dos contaminantes que lhes são aportados, nessa porção do curso dos rios, não foi capaz de reciclá-lo.

Foi aplicado o modelo definido por Ross (1994) para construção de um mapeamento da fragilidade existente na APA; est trabalhou indicou que as legendas “Fragilidade Alta” e “Fragilidade Muito Alta” recobrem cerca de 90% da área da APA Tietê, o que corrobora com a impressão que a equipe técnica obteve em campo, bem como a avaliação das principais

litologias que ocorrem na área, de matriz sedimentar e bastante susceptíveis à deflagração de processos erosivos.

5. ZONEAMENTO DA UC

EM ELABORAÇÃO

6. PROGRAMAS DE GESTÃO

EM ELABORAÇÃO

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEIO ANTRÓPICO

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES – ANATEL. Cobertura de Telefonia nos Municípios Brasileiros. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: novembro de 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Calculadora do Cidadão: IGP-M (FGV). Brasília, 2016. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: novembro de 2016.

BRASIL. Portal de Transparência da União. Disponível em <http://www.portaldatransparencia.gov.br/>. Acesso em novembro de 2016.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. As celebrações populares: festas, dança e música / Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação comunitária; baseado nos textos de Alberto Tsuyoshi Ikeda e Américo Pellegrini Filho – São Paulo: CENPEC, 2005. 60 p. (Coleção Terra Paulista – Jovens, 10)

CIDADES PAULISTAS. Jumirim: A Cidade. Disponível em: <<http://www.cidadespaulistas.com.br/cid/default.asp?c=295>>. Acesso em: novembro de 2016.

CIDADES PAULISTAS. Tietê – Cidade Jardim: A Cidade. Disponível em: <http://www.cidadespaulistas.com.br/cid/default.asp?c=611>. Acesso em: novembro de 2016.

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO (CONDEPHAAT). Tietê: Levantamento sistemático destinado a inventariar bens culturais do Estado de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 2005. 2 ed.

_____. Listagem dos Bens Tombados dos Municípios do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.8fc0ff23d63c442aaacf3010e2308ca0/?vgnextoid=27c819027d80c410VgnVCM1000008936c80aRCRD&vgnnextchannel=27c819027d80c410VgnVCM1000008936c80aRCRD>. Acesso em novembro de 2016.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/> 2013>. Acesso em: novembro de 2016.

FERREIRA E. B., MATOS M.I.S. Entre Causos e Canções: Cornélio Pires e a Cultura Caipira. Revista Historia Critica. nº. 57 julho a setembro. Pp 37-54. Universidad de Los Andes: Facultad de Ciencias Sociales – Departamento de História. Colômbia, 2015.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Certidões Expedidas às Comunidades Remanescentes de Quilombos. Disponível em <<http://www.palmares.gov.br>>. Acesso em: novembro de 2016.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI. Terras Indígenas. Disponível em <<http://www.funai.gov.br>>. Acesso em:

novembro de 2016.

FUNDAÇÃO SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Informações dos Municípios Paulistas, 2005.

GIESBRECHT R. M., ASQUINI R., ALMEIDA R. A., ALMEIDA B. P. Cronologia Tieteense, 1980; E. F. Sorocabana: Relatórios anuais, 1875-1964; IGG, 1928

GIESBRECHT R. M., GENTILI D.; MARTINS A.; PAIVA J. C.; BELVISO A. C.; ALMEIDA C. R.; Relatórios oficiais da E. F. Sorocabana, 1875-1969; IBGE, 1960.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo. São Paulo, 2014.

_____. Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo - PERH 2012-2015. São Paulo, 2013.

_____. Portal de Transparência do Estado. Disponível em <http://www.fazenda.sp.gov.br/>. Acesso em novembro de 2016.

_____. Programa Melhor Caminho. Disponível em <http://www.codasp.sp.gov.br/site/servicos/melhor-caminho/programa-melhor-caminho>. Acesso em novembro de 2016

_____. Programa Microbacias. Disponível em <http://www.cati.sp.gov.br/microbacias2/>. Acesso em: novembro de 2016

_____. Programa Município Verde Azul 2015. Disponível em <http://www.ambiente.sp.gov.br/municpioverdeazul/>. Acesso em: novembro de 2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Base de dados das Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

_____. Censo Demográfico: 1991, 2000 e 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

_____. Estimativas populacionais para os municípios brasileiros. Disponível em <http://www.mds.gov.br>. Acesso em novembro de 2016.

_____. Perfil dos Municípios Brasileiros, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

_____. PIB dos Municípios 2000-2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

_____. Produção Agrícola Municipal 2012, 2013 e 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

_____. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

_____. Região de Influência de Cidades, 2007. Rio de Janeiro: 2008.

INSTITUTO CORNÉLIO PIRES. História do Instituto Cornélio Pires. Disponível em: <http://www.corneliopires.com.br/>. Acesso em: dezembro de 2016.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS (IPEA). Estimativas do déficit habitacional brasileiro por municípios, 2013. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: julho de 2016.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS (IPT). Plano de Bacia da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do

Sorocaba e Médio Tietê (UGRHI 10). São Paulo, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Arquivo Noronha Santos. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/ans/>. Acesso em novembro de 2016.

_____. Lista de bens tombados e processos em andamento (1938-2016). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em novembro de 2016.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Circuito quilombola. Disponível em: <http://www.circuitoquilombola.org.br/>. Acesso em novembro de 2016.

LOPES, I. 2010 – 100 Anos de “MUSA CAIPIRA” - O Primeiro Livro de Cornélio Pires: Excertos do livro em preparo "A Moda Caipira de Cornélio Pires...", de Israel Lopes, 2011.

MEDINA, C. Tietê, mãe das águas. Projeto Julio Wiziack. São Paulo: CJE/ECA/USP, 1995. p. 279

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP: Censo Educacional 2015. Brasília, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Informações Básicas de Saúde. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

_____. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Caderno de Informações sobre Saúde. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

_____. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS /CNES. Situação da base de dados nacional. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Déficit habitacional no Brasil 2007. Brasília, 2009.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Disponível em: <http://www.mds.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

_____. Folha de Pagamentos do Programa Bolsa Família (PBF). Disponível em: <http://www.mds.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho – RAIS. Disponível em: <http://www.mte.gov.br>. Acesso em: novembro de 2016.

NÓBREGA, M. História do rio Tietê. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. USP, 1981.

PIRES Z. Cronologia Tieteense de 1783 a 1978. 1424p. Tietê, 1980.

PNUD - Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano dos Municípios, 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: novembro de 2016.

PORTAL G1. Festa de São Benedito reúne 15 mil pessoas. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/tem-noticias-1edicao/videos/v/festa-de-sao-benedito-reune-15-mil-pessoas-em-tiete/4499966/> (Set, 2015)>. Acesso em: Novembro de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM. Lei Complementar nº 60/2010 - Ordenamento territorial de Jumirim. Jumirim, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIETÊ. Lei nº 1.747/86 – Ordenamento territorial de Tietê. Tietê, 1986

_____. Lei nº 3087/2009 – IPTU Verde. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/> Acesso em

novembro de 2016

_____. Plano de Arborização Urbana do Município de Tietê/SP. Tietê, 2014

_____. Plano Diretor do Município. Tietê, 2006.

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO – PAC. 3º Balanço do PAC 2015 – 2018 – Ano I. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/>>. Acesso em: novembro de 2016.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE TIETÊ (SEMADES). Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Tietê. Tietê, 2016

_____. PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ECOESCOLA. Tietê, 2016

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL – STN. FINBRA: Finanças Municipais do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.stn.gov.br/>>. Acesso em: novembro de 2016

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS. Informações Estratégicas. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/perguntas_respostas.php. Acesso em novembro de 2016.

MEIO BIÓTICO

AGOSTINHO, A.A. & JÚLIO JR. H.F. Peixes da bacia do Alto rio Paraná. In Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais (R.H. Lowe-McConnell). Edusp, São Paulo, p. 374-400. 1999.

AGOSTINHO, A.A., GOMES, L.C. & PELICICE, F.M. Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil. EDUEM, Maringá. 2007.

AGOSTINHO, A.A., H.F. JÚLIO JR., L.C. GOMES, L.M. BINI, C.S. AGOSTINHO. Composição, abundância e distribuição espaço-temporal da ictiofauna. In: VAZZOLER, A.E.A. de M.; AGOSTINHO, A.A.; HAHN, N.S. (Ed.). A Planície de Inundação do Alto Rio Paraná. Aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos. Maringá: EDUEM: Nupélia. p.179-208. 1997.

ALEXANDRINO, E. R.; BUECHLEY, E. R.; PIRATELLI, A. J.; FERRAZ, K. M. P. M. B.; MORAL, R. A.; SEKERCIOGLU, C. H.; SILVA, W. S.; COUTO, H. T. Z. Bird sensitivity to disturbance as na indicator of forest patch conditions: An issue in environmental assessments. Ecological Indicators, vol. 66, p. 369 – 381, 2016.

ALEXANDRINO, E. R.; BOVO, A. A. A.; LUZ, D. T. A.; COSTA, J. C.; BETINI, G. S.; FERRAZ, K. M. P. M. B.; COUTO, H. T. Z. Aves do campus “Luiz de Queiroz” (Piracicaba, SP) da Universidade de São Paulo: mais de 10 anos de observações neste ambiente antrópico. Atualidades ornitológicas, n. 173, p. 40-52, 2013.

ANJOS, L.; HOLT, R. D; ROBINSON, S. Position in the distributional range and sensitivity to forest fragmentation in birds: a case history from the Atlantic forest, Brazil. Bird Conservation International, vol. 20, p. 392-399, 2010.

BENCKE, G.A.; MAURÍCIO, G. N.; DEVELEY, P. F.; GOERCK, J. M. (orgs). Áreas importantes para a Conservação das Aves do Brasil. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica. SAVE Brasil. São Paulo, 2006.

BERNACCI, L.C., FRANCO, G.A.D.C., ARBOCZ, G.F. & CATHARINO, E.L.M. O efeito da fragmentação florestal na composição e riqueza de árvores na região da Reserva Morro Grande, Planalto de Ibiúna 18(único):121-166, 2006.

BIAGIONI, R. C., RIBEIRO, A. R. & W. S. SMITH. Checklist of non-native fish species of Sorocaba River Basin, in the State of São Paulo, Brazil. Check List 9: 235–239. 2013.

- Biota/FAPESP. Diretrizes para conservação e restauração da biodiversidade no estado de São Paulo. São Paulo, 2008.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2016 (a). *Cyanocorax cristatellus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T22705714A94032140. Acesso em: 11 dez. 2016.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2016 (b). *Malacoptila striata*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T45359046A95146371. Acesso em: 10 dez. 2016.
- BONETTO, A.A. The Paraná river system. In *The ecology of river systems* (B.R. Davies & K.F. Walker, eds.). Dr. W.Junk Publishers, Dordrecht, p. 541-555. 1986.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE - CONAMA. Resolução nº 357 de 17 de março de 2005: Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes. Publicada no Diário Oficial da União nº 053, de 18/03/2005, págs. 58-63. Brasília, 2005
- BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis n.º 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis n.º 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em novembro de 2016.
- BURNHAM, K.P.; OVERTON W.S. Robust estimation of population size when capture probabilities vary among animals. *Ecology* vol.60. p. 927-936., 1979.
- CAMPANILI, M.; WIGOLD, B. Mata Atlântica: patrimônio nacional dos brasileiros. Ministério do Meio Ambiente, v. 4, p. 815, 2010.
- CARVAZERE, V. ; MORAES, G.P. ; DONATELLI, R. J. Diversidade de aves em uma mata estacional da região centro-oeste de São Paulo, Brasil. *Rev. Bras. Bioci.*, Porto Alegre, v. 7, n.4, p. 368-371, 2009.
- CASTRO, R.M.C. & MENEZES, N.A. Estudo diagnóstico da diversidade de peixes do Estado de São Paulo. In *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: Síntese do conhecimento ao final do século XX*, 6: vertebrados (R.M.C. Castro, ed.). WinnerGraph, São Paulo, p. 1-13. 1998.
- CASTRO, R.M.C., CASATTI, L., SANTOS, H.F., FERREIRA, K.M., RIBEIRO, A.C., BENINE, R.C., DARDIS, G.Z.P., MELO, A.L.A., ABREU, T.X., BOCKMANN, F.A., CARVALHO, M., GIBRAN, F.Z. & LIMA, F.C.T. Estrutura e composição da ictiofauna de riachos do Rio Paranapanema, sudeste e sul do Brasil. *Biota Neotrop.* 2003.
- CASTRO, R.M.C. Evolução da ictiofauna de riachos sul-americanos: padrões gerais e possíveis processos causais. Pp. 139-155 In: E.P. Caramaschi, R. Mazzoni, C.R.S.F. Bizerril & P.R. PeresNeto (Eds.). *Ecologia de peixes de riachos. Série Oecologia Brasiliensis*, vol. 7, PPGE-UFRJ, Rio de Janeiro, 260 pp. 1999.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registro Ornitológicos. Lista das aves do Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br/index>>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- CENTOFANTE, L. Citogenética comparativa entre ictiofaunas isoladas por um divisor de águas em regiões limítrofes de duas bacias hidrográficas na Serra da Mantiqueira. Tese de doutorado não publicada. São Carlos: UFSCar, 163p. 2003.
- CÉSAR, R.G. Lianas hiperabundantes como filtros ecológicos para a sucessão secundária em fragmentos florestais degradados. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 104p.2011.
- CHRISTIANSEN, M.B. & PITTEK, E. Species loss in a forest bird community near Lagoa Santa in Southeastern Brazil. *Conserv. Biol.* No. 80, p. 23-32, 1997.

- COELHO, M. T. P.; RANIERO, M.; SILVA, M. I.; HASUI, E. The effects of landscape structure on functional groups of Atlantic forest birds. *The Wilson Journal of Ornithology*, vol. 128, n. 3, p. 520-534, 2016.
- COLWELL, R. K.; CHAO, A.; GOTELLI, N. J.; LIN, S. Y.; MAO, C. X.; CHAZDON, R. L.; LONGINO, J. T. Models and estimators linking individual-based and sample-based rarefaction, extrapolation, and comparison of assemblages. *Journal of Plant Ecology*, vol. 5, p. 3-21, 2012.
- CRIA. 2012. Disponível em: <<http://splink.cria.org.br/>>. Acesso em novembro de 2016.
- DEPARTAMENTO HIDROVIÁRIO - DH; THEMAG ENGENHARIA E GERENCIAMENTO; EMPRESA BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA - EBEI; VETEC ENGENHARIA; EQUIPE UMAH – URBANISMO, MEIO AMBIENTE E HABITAÇÃO. Estudo de Impacto Ambiental – EIA do Aproveitamento Múltiplo Santa Maria da Serra - AMSMS. Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo. 2014. Disponível em: <http://www.comitespcj.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=322:eia-rima-aproveitamento-multiplo-da-barragem-de-santa-maria-da-serra&catid=62&Itemid=118>.
- DONATELLI, R. J.; COSTA, T. V. V.; FERREIRA, C. D. Dinâmica da avifauna em um fragmento de mata na Fazenda Rio Claro, Lençóis Paulis, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 21, n. 1, p. 97-114, 2004.
- DONATELLI, R. J.; FERREIRA, C. D.; DALBERTO, A. C.; POSSO, S. R. Análise comparativa da assembleia de aves em dois remanescentes florestais no interior do Estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 24, n. 2, p. 362-375, 2007.
- ESCHMEYER, W.N. & FONG, J.D. Species of fishes by family/subfamily. 2014. Disponível em <<http://www.calacademy.org/scientists>>. Acesso em nov/2016.
- GALVES, W.; SHIBATTA, O. A.; JEREP, F. C. Estudos sobre diversidade de peixes da bacia do alto rio Paraná: uma revisão histórica. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 30(2): 141-154. 2009.
- GOERCK, J.M. Patterns of rarity in the birds of the Atlantic forest of Brazil. *Cons. Biol.* 11:112-118, 1997.
- HIROTA, M. M.; PONZONI, F. J. Atlas Dos Remanescentes Florestais Da Mata Atlântica Período 2013-2014. Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São Paulo.
- IBAMA - Ministério do Meio Ambiente. PORTARIA nº 444 de 17 de dezembro de 2014. Anexo I "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção". *Diário Oficial da União, Seção 1*, no. 245, p.122-126, Brasília, dez. 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira, 2ª Edição. Rio de Janeiro, 2012.
- INSTITUTO FLORESTAL BRASILEIRO- IF. Inventário Florestal da Vegetação Natural do estado de São Paulo. 2010. Disponível em < <http://www.ambiente.sp.gov.br/sifesp/inventario-florestal>>. Acesso em: outubro de 2016.
- IPT & FEHIDRO. Relatório Técnico do Plano de Bacia da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Sorocaba e Médio Tietê (UGRHI 10) – Revisão para Atendimento da Deliberação CRH. 2008.
- IUCN – International Union for Conservation of Nature. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2016.2. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. Acesso em: 20 set. 2016
- KARR, J. R. Assessment of biotic integrity using fish communities. *Fisheries*, 6(6): 21-27. 1981.
- KRONKA, *et al.*, Inventário Florestal da Vegetação Natural do Estado de São Paulo- IFSP. Secretaria do Meio Ambiente/ Instituto Florestal. 2005

- KALLIOLA, R.; PUHAKKA M.; DANJOY, W. Amazonia peruana: vegetación húmeda tropical en el llano sudandino. Finlândia: Gummerus Printing, 265p., 1993.
- LANGEANI, F. Ictiofauna do Alto Curso do rio Tietê (SP): taxonomia. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1989.
- LANGEANI, F., R.M.C. CASTRO, O.T. OYAKAWA, O.A. SHIBATTA, C.S. PAVANELLI & L. CASATTI. Diversidade da ictiofauna do Alto Rio Paraná: composição atual e perspectivas futuras. *Biota Neotropica* 7(3):181-197. 2007.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; TORRES, M.A.V.; BACHEN, L.B. Árvores Exóticas do Brasil. Instituto Plantarum, Nova Odessa, 430p, 2014.
- LORENZI, H.; Souza, M. Plantas ornamentais do Brasil. Instituto Plantarum. Nova Odessa, 550p, 2015.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Instituto Plantarum. Nova Odessa. Vols. 1 a 3, 2016.
- MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PLAGIA, A. P (Eds). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Biodiversidade 19. Brasília, DF. 2008.
- MACKINNON, J.; PHILLIPS, K. A field guide to the birds of Borneo, Sumatra, Java and Bali. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- MAIA-GOUVEA, E. R.; GOUVEA, E.; PIRATELLI, A. Comunidade de aves de sub-bosue em uma área de entorno do Parque Nacional do Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 22, n. 4, p. 859-866, 2005.
- MARCENIUK, A.P., A.W.S. HILSDORF & F. LANGEANI. A ictiofauna de cabeceiras do rio Tietê, São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica* .11(3): 217-236. 2011.
- MARINI, M. A.; RODRIGUES, S. S.; SILVEIRA, M. B.; GREENEY, H. F. Reproductive biology of *Synallaxis albescens* (Aves: Furnariidae) in the Cerrado of central Brazil. *Biota Neotrop.*, vol. 12, n. 4, p. 266-269, 2012.
- MELO, T.L. Diversidade da ictiofauna e interação peixe-habitat no baixo Rio das Mortes, Planície do Bananal - Mato Grosso, Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás. 51p. 2006.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização - Portaria MMA nº9, de 23 de janeiro de 2007. / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. – Brasília: MMA, 2007.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Áreas Prioritárias para Conservação. Portaria no. 126, p. 2–3, 2004.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Biomas. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>>. Acesso em: outubro 2016.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. Áreas Protegidas. Unidades de Conservação. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/categorias>>. Acesso em novembro de 2016b.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Áreas de Preservação Permanente Urbanas. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/item/8050>>. Acesso em novembro de 2016c.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. Portaria nº 443/2014. Atualização da lista nacional da flora ameaçada de extinção. 2014 Disponível em <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/12/2014&jornal=1&pagina=110&totalArquivos=144>>. Acesso em novembro de 2016.

- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Instrução Normativa nº 003, de 26 de maio de 2003: Lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. 2003.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Instrução Normativa nº 005, de 21 de maio de 2004: Lista nacional das espécies de invertebrados aquáticos e peixes ameaçadas de extinção. 2004.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Portaria nº 445, de 17/12/2014: Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção – Peixes e Invertebrados Aquáticos. 2014.
- MITTERMEIER, R.A.; Gil, P.R.; HOFFMAN, M.; FONSECA, G.A.B. Hotspots revisited. Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. CEMEX International, Cidade do México, 34p.2004.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T.; Fontes, M.A. Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forest in Southeastern Brazil and the influence of climate. *Biotropica* 32(4B):793-810.2000.
- PIELOU, E. C. Shannon's formula as a measure of specific diversity: its use and misuse. *Am. Nat.*, vol.100, p. 463-465, 1966.
- PINTO, L. P.; BEDÊ, L.; PAESE, A.; FONSECA, M.; PAGLIA, A.; LAMAS, I. Mata Atlântica brasileira: os desafios para a conservação da biodiversidade de um hotspot mundial. In: ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G.; SLUYS, M. V.; ALVES, M. A. S. *Biologia da conservação: essências*. São Carlos: Rima, p. 91-118. 2006.
- PINTO, B.G.C. Uso da Terra e fragmentos de vegetação de Mata Atlântica na APA Tietê: subsídios para o planejamento ambiental e a gestão territorial. Dissertação de Mestrado em Gestão e Sustentabilidade Ambiental. Universidade Federal de São Carlos. UFSCAR. Sorocaba,117p., 2014.
- POZZA, D. D.; PIRES, J. S. R. Bird communities in two fragments of semideciduous forest in rural São Paulo State. *Braz. J. Biol.*, v. 63, n. 2, p. 307-319, 2003.
- RIBEIRO FR, LUCENA CAS, OYAKAWA OT . A new species of *Pimelodus* La Cépède, 1803 (Siluriformes: Pimelodidae) from rio Ribeira de Iguape basin, Brazil. *Neotropical Ichthyology* 9: 127-134, 2011.
- RIBON, R. Amostragem de aves pelo método de listas de Mackkinon. In: MATTER, S. V.; STRAUBE, F. C; ACCORDI, I.; PIACENTINI, V.; CÂNDIDO-JR, J. F. (org). *Ornitologia e Conservação*. 1a edição, Technical Books Editora, Rio de Janeiro. p. 33-44. 2010.
- RIBON, R.; SIMON, J.E.; MATTOS, G.T. Bird extinctions in Atlantic Forest fragments of the Viçosa region, Southeastern Brazil. *Conserv. Biol.*, vol. 17, no. 6, p. 1827-1839. 2003.
- RODRIGUES *et al.* Inserção de outras formas de vida no processo de restauração. In: *Pacto para a restauração ecológica da Mata Atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal*. 1 ed. São Paulo: Instituto BioAtlântica, v.1., 256 p, 2009.
- SANTOS F.; SMITH, W. S. 2010. A ictiofauna em diferentes biótopos da bacia de drenagem do reservatório de Itupararanga, Votorantim, SP. *Revista Eletrônica De Biologia*. Reb Volume 3 (4): 56-76, 2010
- SÃO PAULO. Decreto Estadual nº 60.133, de 07 de fevereiro de 2014: declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as deficientes de dados para avaliação no Estado de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo, 2014.
- SAVE Brasil, 2016. Programa de aves limícolas. Disponível em: <http://www.savebrasil.org.br/programa-aves-limicolas/> Acesso em: 12 dez. 2016.
- SAYRE, R. *et al.* 2003. *Natureza em foco: Avaliação Ecológica Rápida*. The Nature Conservancy, Arlington, Virginia, USA.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE- SMA. Nº 57, de 05 de junho de 2016. Publica a segunda revisão da lista oficial das espécies da flora ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo. Disponível em <<http://www.ambiente.sp.gov.br/legislacao/files/2016/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-SMA-057-2016-subst-300616.pdf>>. Acesso em novembro de 2016.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE- SMA/ INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVAVEIS- IBAMA. Resolução conjunta nº1 de 17 de fevereiro de 1994. Define vegetação primária e secundária nos estágios pioneiro, inicial, médio e avançado de regeneração de Mata Atlântica em cumprimento ao disposto no art. 6º do Decreto nº 750, de 10 de fevereiro de 1993, na Resolução CONAMA 10 de 10 de Outubro de 1993 e a fim de orientar os procedimentos de licenciamento de exploração da vegetação nativa no Estado de São Paulo. Disponível em <http://licenciamento.cetesb.sp.gov.br/legislacao/estadual/resolucoes/1994_res_conj_sma_ibama_1.pdf>. Acesso em novembro de 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE – SMPMA. Caderno Ambiental – Mauá, 1ª edição. São Paulo, 2004.

SHIBATTA, O.A. & C.C. CHEIDA. Composição em tamanho dos peixes (Actinopterygii, Teleostei) de ribeirões da bacia do rio Tibagi, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 20 (3): 469-473. 2003.

SIGRIST, T. Guia de campo Avis Brasilis - Avifauna Brasileira: Descrição das espécies. Avis Brasilis, São Paulo, 2009.

SILVEIRA, L. F.; UEZU, A. Checklist das aves do Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotrop.*, vol. 11, p. 83 – 109, 2011.

SIMPSON, E. H. Measurement of species diversity. *Nature* vol. 163, p.688, 1949.

SMITH, W.S. A importância dos tributários, da fragmentação artificial de rios e da introdução de espécies na comunidade de peixes dos reservatórios do médio e baixo Tietê (São Paulo). Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Escola de Engenharia de São Carlos, University of São Paulo, São Carlos, 2004.

SMITH, W.S., PEREIRA, C.C.G.F., ESPÍNDOLA, E.L.G. & ROCHA, O. A importância da zona litoral para a disponibilidade de recursos alimentares à comunidade de peixes. In *Ecótonos nas interfaces dos ecossistemas aquáticos* (R. Henry, org.). RIMA, São Carlos, p. 233-248. 2003.

SOUZA, A.C.O.; TORRES, R.B.; BERNACCI, L.C.; Jung-Mendaçolli, S.L. 2015. Espécies da flora nativa nas Estações Experimentais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Instituto Agrônomo de Campinas, Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 42(1):59-92.

STOTZ, D.F., FITZPATRICK, J.W., PARKER, T.A.; MOSKOVITS, D.K. (Eds.), *Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago: University of Chicago Press, 478p, 1996.

UEZU, A. Composição e estrutura da comunidade de aves na paisagem fragmentada do Pontal do Paranapanema. Tese (Doutorado), Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. 193p. São Paulo, 2006.

UEZU, A.; METZGER, J. P. Vanishing bird species in the Atlantic Forest: relative importance of landscape configuration, forest structure and species characteristics. *Biodiversity and Conservation*, v. 20, n. 14, p. 3627–3643, 2011.

VAZZOLER, A. E. A. M.; SUZUKI, H. I.; MARQUES, E. E. & LIZAMA, M. A. Primeira maturação gonadal, períodos e áreas de reprodução. In: VAZZOLER, A. E. A. M; AGOSTINHO, A. A. & HOHN, N. S. eds. *A planície de inundação do alto Paraná: aspectos físicos, biológicos e sócio-econômicos*. Maringá, UEM. p.249-265. 1997.

VAZZOLER, A.E.A.M. *Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá. 1996.

VILLARES-JUNIOR, G.A.; GOITEIN, R. Fish, Sorocaba basin, São Paulo State, Brazil. *Check List, Rio Claro*, v. 2, n. 3, p. 68-73,

2006.

WENNY, D. G. *et al.* The Need to Quantify Ecosystem Services Provided by Birds. *The Auk*, v. 128, n. 1, p. 1–14, 2011.

WIKIAVES 2016. Espécies em Tietê, SP e Jumirim, SP. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=cs&c1=3554508&c2=3525854&c3=&c4=&c5=> Acesso em: 08 dez. 2016.

WILMAN, H.; BELMAKER, J.; SIMPSON, J.; ROSA, C.; RIVADENEIRA, M.M.; JETZ, W. EltonTraits 1.0: Specieslevel foraging attributes of the world's birds and mammals. *Ecology*, vol. 95, p. 2027, 2014.

WINEMILLER, K.O. Patterns of variation in life history among South American fishes in seasonal environments. *Oecologia* 81:225-241. 1989.

MEIO FÍSICO

Ab'SABER, A.N. 1977. Os Domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira Aproximação. Geomorfologia.

ALMEIDA M.A.; STEIN D.P.; MELO M.S.; BISTRICHI C.A.; PONÇANO W. L.; HASUI Y.; ALMEIDA F.'.M. 1980. Geologia do oeste paulista e áreas fronteiriças dos estados de Mato Grosso do Sul e Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 31. Camboriú, 1980. Anais ... Camboriú, SBG, 5: 2799-2812.

ANA – Agência Nacional de Águas; MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2005. Panorama da Qualidade das Águas Subterrâneas no Brasil. Relatório de Conjuntura de Recursos Hídricos.

CETESB. BASE HIDROGRÁFICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Relatório Técnico do ENQUADRAMENTO DOS CORPOS D'ÁGUA CONFORME DECRETO ESTADUAL Nº 10.755/77. 2016.

CETESB. Relatório Técnico da Qualidade das Águas Superficiais no estado de São Paulo. 2016.

CETESB. Relatório de Situação da UGRHI 5 (Piracicaba/Capivari/Jundiaí), São Paulo, 2015.

CETESB. Relatório de Situação da UGRHI 10 (Sorocaba / Médio Tietê), São Paulo, 2013.

CETESB. Relatório de Situação da UGRHI 10 (Sorocaba / Médio Tietê), São Paulo, 2015.

CPRM - Mapa de Domínios/Subdomínios Hidrogeológicos do Brasil (BOMFIM *et al.* 2006).

CPRM/SIAGAS - Banco de Dados do Sistema de informações das Águas Subterrâneas. (<http://siagasweb.cprm.gov.br/layout/>). Acesso em 1/11/2016.

CPRM. Geodiversidade do estado de São Paulo/ Organização Carlos Augusto Brasil Peixoto. – São Paulo, 2010.

Embrapa. Projeto Brasil em Relevo. Acesso em 1/11/2016.

ESALQ. Projeto Nurma Brasil. Balanços Hídricos Climatológicos. Acesso em 1/11/2016.

Instituto Agrônômico de Campinas (IAC). Mapa de solos do Estado de São Paulo. Escala 1:500.000. Brasil. 1960.

Instituto Agrônômico de Campinas (IAC). Mapa de solos do Estado de São Paulo. Escala 1:500.000. Brasil. 1960.

Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). 1981. Mapa geológico do Estado de São Paulo, escala 1:500.000. São Paulo, IPT, v.1 e v.2.

- IPT e DAEE. Cadastramento de pontos de erosão e inundação no Estado de São Paulo (2012).
- KÖPPEN, W.P. 1948. Climatologia. Fondo de Cultura Economica, Mexico. 478p.
- MILANI, E. J. & CATTO, E. Petroleum Geology of the Paraná Basin, Brazil. AAPG International Conference & Exhibition, p.442-443, 1998.
- MANTOVANI M. S. M.; WILDNER W. & JUNCHEN P. L. 2000. Paraná Basin Magmatism, Stratigraphy and Mineralization (Southern Brazil). In : International Geological Congress, 31, Rio de Janeiro. Pre-Congress Field Trip... Rio de Janeiro, 2000. 63 p.
- NIMER, E., 1979. Climatologia do Brasil. SUPREN/IBGE. Volume 4.
- ROSS, J. L. S. . Uma Nova Proposta de Classificação do Relevo Brasileiro. Revista do Departamento de Geografia (USP), São Paulo, v. 04, 1990.
- ROSS, J. L. S. REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA Nº 6. O Registro cartográfico dos fatos geomorfológicos e a questão da taxonomia do relevo. FFLCH-USP, São Paulo, 1992.
- ROSS, J. L. S. REVISTA DO DEPARTAMENTO Nº 8. Análise Empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais e Antropizados., FFLCH-USP, São Paulo, 1994.
- ROSS, J. L. S. ; MOROZ, I. C. . Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo 1:500.000 - Vol. I - Mapa - Vol II - Livro. São Paulo: FAPESP, 1997, v.1.. São Paulo: FAPESP, 1997. v. 1. 66 p.
- SOARES, P.C. (1972)- O limite glacial/pós-glacial do Grupo Tubarão no Estado de São Paulo. Anais Academia Brasileira Ciências.
- SOCHAVA, V.B. Por uma Teoria de classificação de geossistemas da vida terrestre. Biogeografia, n.14. IGUSP. São Paulo. 1978. 23 p.
- SUGUIO, K. & BIGARELLA, J. J. (1979). Ambiente fluvial. Ed. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 183p.
- Tricart, J. Ecodinâmica., Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Superintendência de Recursos Naturais e Meio ambiente. Diretoria Técnica. Rio de Janeiro, 1977, p. 97. Original publicado em 1965, na França.
- ZALÁN, P. V.; WOLFF, S.; ASTOLFI, M. A. M.; VIEIRA, I. S.; CONCEIÇÃO, J. C. J.; APPI, V. T.; SANTOS NETO, E. V.; CERQUEIRA, J. R.; MARQUES, A. The Paraná Basin, Brazil. In: LEIGHTON, M. W.; KOLATA, D. R.; OLTZ, D. F.; EIDEL, J. J. (Ed.). Interior cratonic basins. Tulsa: American Association of Petroleum Geologists, 1990. p. 681-708. (AAPG. Memoir, 51).
- <http://geoconceicao.blogspot.com.br/> (acesso em 03/11/2016).
- <https://nacoesunidas.org/acao/agua/> (acesso em 03/11/2016).